**AS REFLEXÕES INICIAIS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE “ALUNO” DOS PROFESSORES DE UM PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL NO COMPLEXO DO SALGUEIRO-SG**

Alan Navarro Fernandes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Arthur Vianna Ferreira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

**Resumo**

Nesta comunicação serão apresentadas as bases de uma pesquisa sobre a relação professor-aluno. O objetivo deste estudo é identificar e analisar as representações sociais de "aluno" dos professores de um pré-vestibular social no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo, Rio de Janeiro. A fundamentação teórica se apoia na Teoria das Representações Sociais, de Willem Doise (2001), e na Pedagogia Social, com ênfase na Pedagogia da Hospitalidade, de Isabel Baptista (2005), para entender os elementos que organizam esta prática sob um olhar psicossocial. A metodologia inclui diários de campo e entrevistas semidirigidas com os educadores do pré-vestibular. A análise utilizada é a retórica-filosófica do discurso, construída por Tarso Mazzotti (2003) e Arthur Ferreira (2020). Como resultados parciais, observa-se que há representações sociais de “aluno” entre os educadores, as quais são condicionadas — e condicionantes — das dinâmicas socioeconômicas inerentes ao território em que os estudantes estão inseridos.

**Palavras Chaves:** Complexo do Salgueiro; Pedagogia Social; pré-vestibular social; Teoria das Representações Sociais

Esta comunicação oral apresenta a justificativa, os caminhos teórico-metodológicos e os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento, atualmente na fase de análise de dados. O estudo investiga as representações sociais de "aluno" entre professores do Pré-Vestibular Social do Salgueiro durante 2023. A partir desta investigação, foi possível notar o pré-vestibular social como um potencial campo para reflexões da Pedagogia Social e também identificar representações sociais de “aluno” compartilhadas pelo grupo de professores que atuaram no projeto durante o período mencionado.

O estudo estima contribuir para as discussões relacionadas à abordagem societal da Teoria das Representações Sociais (DOISE, 2001), no campo da Educação e também para a sistematização das práticas educativas *não escolares*, a partir da Pedagogia da Hospitalidade (BAPTISTA, 2005; FERREIRA, 2020). Assim, busca-se aglutinar essas duas bases teóricas para discutir quais elementos constituíram a relação socioeducacional entre estes sujeitos — professor e aluno — naquele pré-vestibular social e como isso se desvela a partir de uma perspectiva psicossocial das práticas educativas não escolares.

O Complexo do Salgueiro, no 1º distrito de São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio de Janeiro, inclui os bairros Fazenda dos Mineiros, Itaoca, Itaúna, Luiz, Caçador, Palmeiras, Recanto das Acácias e Salgueiro, este último nomeando todo o Complexo. No ano de 2021, estudantes do Complexo do Salgueiro foram impedidos de realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), na data regular, devido à deflagração de uma operação da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ) iniciada no sábado, dia 20 de novembro de 2021. A operação[[1]](#footnote-1), que deixou 8 mortos, inviabilizou o acesso dos moradores da região aos seus respectivos locais de prova no primeiro dia do Exame que, regularmente, é dividido em dois domingos de finais de semana subsequentes, naquele ano, dias 21 e 28 de novembro.

Cerca de 500 estudantes se depararam com a incerteza do direito a reaplicação da prova em outra data, visto que essa condição era reservada a situações de incidentes logísticos por desastres naturais, pane elétrica ou doenças contagiosas. É válido sublinhar que aquele ano ainda seria atravessado pela pandemia de COVID-19, que teve seu fim decretado em maio de 2023, deixando mais de 700 mil mortos em todo o país. Após uma articulação da Defensoria Pública da União (DPU) e pressão dos movimentos sociais, os estudantes do Complexo do Salgueiro tiveram a garantia de seus direitos assegurados, podendo participar da reaplicação da prova em janeiro de 2022. A movimentação e o debate público em torno da causa dos estudantes do Complexo do Salgueiro evidenciaram que essa população resiste e anseia por ocupar o espaço universitário mesmo atravessado por diversos paradigmas.

A partir da busca pelas práticas realizadas neste local, foi realizada uma pesquisa em um pré-vestibular social na região. O Pré-Vestibular Social do Salgueiro ocupa o espaço da ONG - Mulheres do Salgueiro, presente há mais de vinte anos na região, promovendo práticas de empoderamento feminino e economia solidária. No início de 2023 o projeto contava com um coletivo de 24 professores. Ao final daquele, este quantitativo foi reduzido para cerca de 13 professores, visto que outros educadores professores-voluntários foram deixando o projeto por fatores diversos como oportunidades de emprego, falta de disponibilidade e outros mais.

O grupo analisado colaborou voluntariamente para o projeto, mediando conhecimentos de áreas como Física, Química, Matemática, Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Literatura, Língua Portuguesa e Inglês. Além das aulas, que ocorriam aos sábados, foram promovidas outras atividades como visitas de campo e rodas de conversa sobre atualidades. Assim, discute-se como a foi organizada a relação professor-aluno ao notar as representações sociais que os professores possuem acerca dos seus alunos. As representações sociais são crenças que orientam os sujeitos a tomarem posições, posturas e atitudes diante dos fenômenos.

A Teoria das Representações Sociais construída por Serge Moscovici (1978) possui diversas abordagens. Neste estudo, utiliza-se a abordagem societal proposta por Willem Doise (2001), pois se aspira ter uma compreensão sobre como as práticas atravessadas pelas representações sociais se apresentam nas *atitudes* socioeducacionais dos professores para com seus alunos. A partir desta reflexão compreende-se que este aspecto pode ser materializado nas tomadas de posição destes educadores quanto a escolha de um material didático, um exemplo para ilustrar a aula ou, até mesmo, sua conduta ética para com o seu “aluno” e as razões que o levaram a atuar daquela maneira com aquele alunado.

É acrescida à reflexão o campo da Pedagogia Social, tanto como um possível campo para pensar o espaço do pré-vestibular social em si, como para pensar a relação socioeducacional professor-aluno neste espaço. Para atingir este último ponto, optou-se pela Pedagogia da Hospitalidade proposta por Baptista (2005) e Ferreira (2020), que é uma das formas de se observar aquilo que é coletado neste estudo. Com base neste campo, observa-se os aspectos inerentes a esta teoria como *o reconhecimento ético da perfectibilidade humana, a crença na educabilidade, o negativo da educabilidade* e *lugar de escuta* como elementos constituintes de relações de alteridade. Assim, será possível sistematizar o que é feito no campo sob esta perspectiva sociopedagógica ao pensar estes elementos consoante as representações sociais que estes professores compartilham sobre os alunos.

Metodologicamente, utiliza-se uma abordagem qualitativa (Duarte, 2004). Foram produzidos diários de campo, a partir do método fenomenológico proposto por Ferreira (2015), ao acompanhar as reflexões de Depraz (2011) acerca da fenomenologia transcendental de Husserl (2020). Assim, Ferreira (2015, p. 8) ponderou que *noema*, *noese* e *variação eidética* são as três perspectivas necessárias para a observação sistemática do campo da educação mediante um olhar fenomenológico.

Junto à observação de campo, foram utilizadas como ferramentas de pesquisa entrevistas semiestruturadas (Duarte, 2004; Manzini, 2012) com o grupo de professores que permaneceu no projeto durante todo o ano de 2023, o que contabiliza 13. Para este estudo, buscou-se observar no material coletado os elementos que compõem a relação professor-aluno, para perceber como estes professores notam seus alunos e como isso pode ter norteado o seu saber-fazer no pré-vestibular social.

Após a identificação do espaço através dos diários de campo e as entrevistas semiestruturadas, o material vem sendo analisado a partir da retórico-filosófica do discurso, com base em Aristóteles (2015), observando as figuras retóricas, consideradas por Olivier Reboul (2004), que sustentam suas argumentações. Deseja-se, por meio da análise retórico-filosófica, identificar as figuras retóricas utilizadas por esses sujeitos para amplificar o discurso acerca de suas práticas e, assim, identificar o *núcleo figurativo* das representações sociais, isto é, o elemento que ancora as representações sociais compartilhadas pelo grupo de educadores. Conforme Mazzotti (2003), os *núcleos figurativos* das representações sociais são identificados a partir das *metáforas* utilizadas pelos educadores para identificar aquilo que o autor pontua como *lugar do preferível*, ou seja, um lugar-comum que agrupa as representações sociais compartilhadas pelo grupo de educadores. Ferreira (2016) irá ampliar a concepção trazida anteriormente por Mazzotti e apontará a relevância das *metáforas* e *metonímias*neste processo de descoberta de uma representação social.

Como resultados parciais dessa investigação, pontua-se a relevância do pré-vestibular social como um potencial campo para pensar as práticas educativas não escolares e as práticas de Pedagogia Social a partir da Hospitalidade (Baptista, 2005; Ferreira, 2020). No âmbito da análise do material, até o momento, foi possível identificar representações sociais compartilhadas pelo grupo e que se manifestam tanto nas entrevistas dos educadores como nos diários de campo as quais são condicionadas — e condicionantes — das dinâmicas socioeconômicas inerentes ao território em que os estudantes estão inseridos. A partir disto, é possível discutir o “aluno de pré-vestibular social” como uma categoria específica de “aluno” na qual as práticas precisam ser organizadas e sistematizadas para além de uma perspectiva dos conteúdos, mas no âmbito socioeducacional. A pesquisa ainda prossegue, relacionando tanto os discursos quanto às práticas dos educadores junto aos elementos da Pedagogia da Hospitalidade a fim de notar outros aspectos e aprofundar os mencionados anteriormente.

É notório que as oportunidades de discutir a pesquisa com a comunidade acadêmica é parte essencial do aprimoramento das discussões do estudo. Enfatiza-se a importância de expandir e publicizar os resultados dessa investigação de natureza empírica e analítica na forma de novas apresentações e publicações, contribuindo com a produção acadêmica associada aos cursos pré-vestibulares sociais situados na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, para o campo das Representações Sociais e para formação de educadores para atuar em espaços não escolares em contextos atravessados por desigualdades sociais.

**Referências**

BAPTISTA, Isabel. **Dar rosto ao futuro**: a educação como compromisso ético. Profedições. Porto, 2005.

DOISE, W. Cognições e representações sociais: a abordagem genética. In: JODELET, D. (Org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.301-320.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 24, p. 213-225, 2004.

FERREIRA, Arthur Vianna. Pedagogia da Hospitalidade como lugar de escuta da Educação Não Escolar. In: FERREIRA, Arthur Vianna. (Org.). **Hospitalidade na Educação: por uma pedagogia do cuidado, do amparo e da orientação na Educação Social**. 1ªed.Rio de Janeiro: Autografia, 2020, v. , p. 13-58.

FERREIRA, Arthur Vianna. O uso da fenomenologia nas práticas de estágio supervisionado para licenciaturas. **Rev. Brasileira de Ensino Superior**. Passo Fundo, v. 1, n. 2, pp. 5-14, 2015.

FERREIRA, Arthur Vianna. **Representações Sociais e evasão em espaços educacionais não escolares**. Curitiba: CRV, 2016.

MANZINI, Eduardo José. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**- NEMO Maringá, v. 4, n. 2, pp. 149-171, 2012.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Metáfora: figura argumentativa central na coordenação discursiva das representações sociais. In: CAMPOS, Pedro Humberto Farias. LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva (Orgs). **Representações Sociais e Práticas Educativas**. Goiânia: Ed. UCG, pp. 89-102, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

1. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/11/nao-tenho-culpa-de-morar-aqui-diz-jovem-do-salgueiro-que-perdeu-o-enem.shtml>. Acesso em maio de 2024. [↑](#footnote-ref-1)